

Barragem da Vale duas vezes maior que a de Brumadinho começa a ser desmanchada em Mariana



Até 2026 uma das maiores barragens de rejeitos de minério de ferro de Mariana, na Região Central de Minas Gerais deverá ser desmanchada e reintegrada à natureza. Começaram nesta quinta-feira (20/04) as obras de descaracterização da Barragem Campo Grande, da mineradora Vale, na Mina de Alegria.

O barramento tem 23 milhões de m³ de rejeitos de minério de ferro, praticamente duas vezes reservado o volume da Barragem B1 (12 milhões de m³), da Mina Córrego do Feijão, que se rompeu em Brumadinho (2019), com a morte de 270 pessoas.

Essa é a sexta das 18 estruturas com ampliação perigosa, similar à de Brumadinho (alteamento a montante) que ainda serão eliminadas e que já tiveram obras iniciadas. Desde 2019, das 30 que usavam esse método de construção, 40% já foram eliminadas, o que equivale a 12 estruturas (nove em Minas Gerais e três no Pará).

Segundo a Agência Nacional de Mineração (ANM), a estrutura se encontra em nível 1 de emergência (anomalias precisam de obras urgentes), mas toda intervenção se dará na área interna da mina, sem a necessidade de se remover população abaixo da estrutura.

"Os trabalhos na barragem Campo Grande, na Mina Alegria, em Mariana (MG), contemplam a implantação de reforço para a estrutura, além de adequações no sistema de drenagem para melhoria da condição de estabilidade no longo prazo. A previsão é de geração de até 900 empregos, entre trabalhadores diretos e terceirizados, com priorização da contratação de mão de obra local", informou a Vale.

O reservatório não recebe rejeitos desde 2015. A barragem Campo Grande é monitorada 24 horas por dia, sete dias por semana pelo Centro de Monitoramento Geotécnico (CMG) da Vale, além de passar por inspeções rotineiras de equipes internas e externas, segundo a empresa.

"A barragem Campo Grande e o Dique 2/Pontal estão incluídas no Programa de Descaracterização de barragens a montante da empresa. A eliminação das estruturas deste tipo do Brasil é uma das principais ações da Vale para evitar que rompimentos como o de Brumadinho voltem a acontecer e faz parte de um processo de mudança na gestão de barragens da companhia. As obras são complexas, trazem riscos e, por isso, as soluções são customizadas para cada estrutura e estão sendo realizadas de forma cautelosa, tendo como prioridade, sempre, a segurança das pessoas, a redução dos riscos e os cuidados com o meio ambiente", informou a Vale.

Todas as barragens a montante da Vale no Brasil estão inativas e são monitoradas

permanentemente, segundo a mineradora. "As ações implementadas nessas estruturas são objeto de avaliação e acompanhamento pelas assessorias técnicas independentes, que fazem parte dos Termos de Compromisso firmados com os Ministérios Públicos Estadual e Federal, Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) e Estado de Minas Gerais", informa a Vale.

<https://territoriopress.com.br/noticia/2645/barragem-da-vale-duas-vezes-maior-que-a-de-brumadinho-comeca-a-ser-desmanchada-em-mariana-em-28/05/2026-01:34>